



Universidade Sénior de Oeiras

Ano letivo 2025-26

PROGRAMA DA DISCIPLINA

AS FORÇAS ARMADAS E A DEFESA NACIONAL

O PAÍS E O MAR, A MARINHA E O PODER NAVAL

Síntese:

Pretende-se fornecer informação útil para que o cidadão interessado possa entender e discutir com um mínimo de sustentação e visão esclarecida assuntos complexos do âmbito da Instituição Militar, tantas vezes tratados de forma simplista e excessivamente linear e redutora, maniqueísta, até, e, à boa maneira portuguesa, tantas vezes com calor e emoção, o que não se afigura aceitável, mais ainda quando se pretende, incorretamente, resolver a inerente problemática isolada da “árvore”, esquecendo o todo e a “floresta” onde ela se integra.

No fundo, o grande propósito será (i) elucidar como descer com método e acerto do campo da teoria e da conceitualização a um patamar mais concreto e real de operação e funcionamento; e (ii) a melhor conhecer como se passa da política e dos fins à estratégia e aos meios; da grande estratégia à estratégia genética, estrutural e operacional; do desenho e conceção dos meios à sua própria organização, sustentação e emprego.

E, nesta mesma perspetiva, de critério e rigor, abordar-se-á igualmente a problemática do Mar, da Marinha e do Poder naval sem esquecer o País, a sua História e Geografia, mas também o mundo circundante onde se insere e que o influencia e os desafios importantes e multifacetados que se lhe colocam.

Oeiras 05 de outubro de 2025

João Manuel Lopes Pires Neves
Vice-almirante, REF



JOÃO MANUEL LOPES PIRES NEVES
Vice-almirante, REF



O Vice-almirante Pires Neves, na situação de Reforma, concluiu o curso de Marinha da Escola Naval em 1966, é especializado em Comunicações e frequentou diversos cursos de carreira e outros, nacionais, estrangeiros e NATO.

Enquanto oficial subalterno e superior fez diversas comissões de embarque, tendo comandado a lancha de desembarque grande "Alfange", no teatro de operações da Guiné-Bissau (1970-72) e a corveta "General Pereira D. 'Eça" (1982-84).

Igualmente embarcado foi chefe do serviço de Armas Submarinas e de Artilharia do navio-patrolha "Boavista" (1966-67) e de Comunicações da fragata "Pacheco Pereira", em comissão em Angola e São Tomé e Príncipe (1970), bem como oficial imediato dos navios-patrolha "Brava" (1967-68), "Porto Santo" (1970) e da fragata "Comandante Sacadura Cabral (1977-79)

Em terra, foi instrutor de Tática e Operações da Escola de Comunicações (1972-73) e mais tarde integrou o corpo docente do Ex-Instituto Superior Naval de Guerra, onde foi diretor de cursos (1998-99) e Subdiretor (1999-2002), já como oficial-general.

Desempenhou também funções no Estado-Maior da Armada, na Divisão de Organização e Pessoal (1984-89), foi Adido Naval em Londres (1989-92) e chefiou a Repartição de Oficiais da Direção do Serviço do Pessoal (1992-95).

Ainda em terra superintendeu à instalação da Estação Rádio Naval do Funchal, em Porto Santo (1979-82), exerceu os cargos de Ajudante de ordens do Chefe do Estado-Maior da Armada (1973-75) e foi Assessor Militar do Primeiro-Ministro do VI Governo provisório (1975-76) e Adjunto Pessoal do Ministro da Defesa Nacional do XIII Governo Constitucional (1995-97).

Promovido a contra-almirante em outubro de 1999 e a Vice-almirante em 2002 o Vice-almirante Pires Neves foi também Superintendente dos Serviços do Pessoal (2002-04) e Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada (2004-05). Na situação de Reserva, desde 2006, e até transitar para a situação de Reforma, em 2009, exerceu as funções de Presidente do Conselho Superior de Disciplina da Armada.

O Vice-almirante Pires Neves integra atualmente os corpos sociais do Instituto D. João de Castro, do Grupo de Reflexão Estratégica Independente e da Academia Internacional da Cultura Portuguesa (AICP), preside ao Instituto Português da Conjuntura Estratégica e é membro emérito da Academia de Marinha e académico de número da acima citada AICP.

No decurso dos últimos anos, o Vice-almirante Pires Neves vem desenvolvendo ainda estudos diversos e aprofundada reflexão sobre a temática da Defesa Nacional, das Forças Armadas e da Marinha, com expressão pública em textos e artigos divulgados em órgãos e revistas da especialidade, inclusivamente, em obra própria, editada pela Marinha, onde, de uma forma abrangente e estruturada reúne o seu pensamento sobre aquelas matérias.

Da sua folha de serviços constam vários louvores e condecorações, de que se destacam a Grã-Cruz da Ordem Militar de Avis, duas Medalhas de Ouro e cinco de Prata de Serviços Distintos, as Medalhas de Mérito Militar de 1ª e de 2ª classe, a Medalha de Ouro de Comportamento Exemplar, a Medalha da Cruz Naval de 2ª classe e a Medalha Comemorativa das Campanhas das Forças Armadas Portuguesas "Guiné 1970/72".

É casado com D. Maria Teresa de Burgos Simas Pires Neves, tem três filhas e um filho (falecido) e cinco netos.



AS FFAA E A DEFESA NACIONAL. O PAÍS E O MAR. A MARINHA E O PODER NAVAL

ÍNDICE

BLOCO I	4
Da Política e dos fins à Estratégia e aos meios	4
As FFAA e as “missões” de interesse público.....	7
BLOCO II	8
Um pouco de História e das suas circunstâncias.....	8
O País e alguns dos seus desafios	9
A Maritimidade portuguesa e o reavivar da consciência	10
BLOCO III	11
A Soberania do Estado e o mar	11
Os meios da Estratégia e a Marinha.....	12
A transformação da Marinha.....	13
BLOCO IV	14
O Poder Naval e o papel das marinhas no séc. XXI	14
BIBLIOGRAFIA.....	15

... /// ...

AS FFAA E A DEFESA NACIONAL. O PAÍS E O MAR. A MARINHA E O PODER NAVAL

BLOCO I

AS FFAA E A DEFESA NACIONAL

Da Política e dos fins à Estratégia e aos meios

I. Introdução

As Forças Armadas e a opinião suscitada

Uma metodologia

II. As Forças Armadas a “Finalidade e a Missão”

A. As Forças Armadas e a sua razão de ser

1. A Sociedade, o Estado e as Forças Armadas
2. O quadro legal
3. Forças Armadas para quê?

III. As Forças Armadas e o “Ambiente circundante”

A. O Contexto internacional

1. O Mundo no post guerra-fria
2. O 11 de Setembro de 2001

B. O Contexto Nacional

1. Dividendos da paz
2. Menos forças melhores forças
3. A evolução dos conceitos
4. Portugal e o 11 de Setembro

IV. As Forças Armadas e a “Organização”

A. O Sistema de Forças a grande referência

1. O enquadramento legal
2. O Sistema de Forças Permanente
3. A “documentação estruturante” e o conhecimento estruturado
4. O SFN e o novo paradigma

B. O SFN, o planeamento e as sensibilidades

1. O navio, a aeronave e o soldado
2. Metodologia de Planeamento
3. O planeamento estratégico e as abordagens-tipo

C. O SFN e a sua própria estrutura organizativa

1. O processo, os critérios de avaliação, os fins e os meios
2. O SFN-97 e as estruturas quantitativa e qualitativa
3. O SFN-97 e a estrutura de custos
4. Breve-síntese conclusiva

D. O SFN-97, o 11 de SET e o SFN-04

1. As Directivas Ministeriais e o Sistema de Forças
2. O Sistema de Forças e a crítica
3. O SFN-97 e o 11SET01
4. A revisão da documentação estruturante e o SFN-04

E. O SFN, a Componente fixa e a evolução verificada

1. Alguns antecedentes
2. LO de Bases de Organização das FA
3. As principais alterações de estrutura.
4. Lei Orgânica do Ministério da Defesa Nacional
5. O MDN e a transformação
6. A estrutura superior das FA e a racionalização
7. Breve-síntese conclusiva

F. Os ramos e a reestruturação

1. O Exército e o novo modelo orgânico
2. Os outros ramos e as reestruturações
3. A Marinha, a reestruturação e o redimensionamento

V. As Forças Armadas e os “Recursos”

A. Os Recursos Humanos ... e as Necessidades

1. Os recursos humanos e a evolução do seu significado
2. As necessidades e os seus racionais
3. Os levantamentos de necessidades e os efectivos
4. Breve-síntese conclusiva

B. Os Recursos Humanos ... e os quadros

1. Os Quadros e os objectivos estruturais. A sua gestão
2. O desenho e a concepção dos quadros
3. Os quadros globais em vigor
4. Os quadros e as existências disponibilizadas
5. Breve-síntese conclusiva

C. Os Recursos Humanos ... e a motivação

1. A Motivação como objectivo estratégico
2. A Motivação e o factor exógeno

D. Os Recursos Humanos ... e a formação

1. A eficiência e a eficácia
2. O conhecimento, o saber e a informação
3. A formação como factor estratégico
4. Ensino e Formação nas Forças Armadas
5. Alguns exemplos ilustrativos
6. Breve-síntese conclusiva

E. Os Recursos Materiais

1. O Planeamento de Forças e a Programação Militar
2. O SFN e a crítica
3. A programação militar e alguns antecedentes
4. A LPM e a concretização dos OFN

F. Os Recursos Financeiros

1. As FA e os números - algumas discrepâncias
2. As Forças Armadas e os números - o País e a NATO
3. As FA e os números - a evolução verificada
4. O comportamento da despesa
5. As Forças Armadas, o discurso e a realidade
6. Breve-síntese conclusiva

VI. Considerações finais

Bibliografia

... /// ...



AS FFAA E A DEFESA NACIONAL. O PAÍS (E O MAR). A MARINHA E O PODER NAVAL

BLOCO I

AS FFAA E A DEFESA NACIONAL

As FFAA e as “missões” de interesse público

1. O ambiente estratégico

2. A organização e o Sistema de Forças

2.1. O conceito de duplo-uso

3. Ainda o ambiente estratégico

4. O normativo

5. Os recursos e uma sua utilização racional

... /// ...



AS FFAA E A DEFESA NACIONAL. O PAÍS (E O MAR). A MARINHA E O PODER NAVAL

BLOCO II

O PAÍS E O MAR

Um pouco de História e das suas circunstâncias

I. Da Fundação em 1143 a Alcáçovas em 1479

A. O Ciclo da Afirmação e da Independência

B. O Ciclo da Expansão, a Casa de Avis (e o norte de África)

II. De 1480 e de Alcáçovas a 1580 e à União com Castela

A. O Ciclo da Expansão (e a Índia)

B. O Ciclo da Retração (e o Atlântico)

C. O Ciclo da Retração (norte de África) e a Inversão Estratégica (o Brasil)

III. Da União com Castela à Revolução liberal (e ainda o Brasil)

IV. Da Revolução liberal (1820) à Regeneração (opção Africana)

A. As lutas liberais e o período “Inter-Ciclos”

V. Do Ultimato de 1890 à Opção Africana e ao fim do Império

... /// ...

AS FFAA E A DEFESA NACIONAL. O PAÍS E O MAR. A MARINHA E O PODER NAVAL

BLOCO II

O PAÍS E O MAR

O País e alguns dos seus desafios

1. Introdução.

2. O Passado.

- 2.1. O Ciclo da retração, o Atlântico e a inversão estratégica;
- 2.2. A União com Castela e o Ciclo do Brasil;
- 2.3. As lutas liberais e o período inter-Ciclos;
- 2.4. Do Ultimato de 1890 ao Ciclo Africano e ao Fim do Império.

3. O Presente.

- 3.1. A opção Europeia;
- 3.2. Que Europa é esta?
- 3.3. A Europa e a sua evolução de 2007 e Lisboa à atualidade?
- 3.4. O Ambiente interno;
- 3.5. Uma “Agenda” de pontos críticos.

4. O Futuro.

- 4.1. O Desafio europeu;
- 4.2. O Desafio económico;
- 4.3. O Desafio organizacional;
- 4.4. O Desafio cultural.

5. Fecho

... /// ...



AS FFAA E A DEFESA NACIONAL. O PAÍS E O MAR. A MARINHA E O PODER NAVAL

BLOCO II

O PAÍS E O MAR

A Maritimidade portuguesa e o reavivar da consciência

1. Introdução

2. O País, a História e o Mar. Certas ideias-força

3. O País, a atualidade e o Mar. Algumas circunstâncias

3.1. A Opção Europeia

3.1.1. Os Objetivos

3.1.2. A Continentalidade versus Maritimidade

3.1.3. A narrativa, a desconstrução e o Atlântico

4. O exercício da soberania no Mar e o Direito Internacional

4.1. Um pouco mais de História

4.2. A ONU e a Convenção de “Montego-Bay”, a Lei do Mar

4.3. O uso do Mar em Segurança

5. O Mar e os seus usos, os tradicionais e os novos

6. O País e o uso do mar, ontem - uma síntese

7. Portugal, o Mar e o seu uso - uma “Necessidade” hoje?

7.1. A narrativa

7.2. O projecto

7.3. A vontade política

7.4. As Capacidades e os Meios

8. Epílogo

... /// ...

AS FFAA E A DEFESA NACIONAL. O PAÍS E O MAR. A MARINHA E O PODER NAVAL

BLOCO III

A MARINHA (E O PODER NAVAL)

A Soberania do Estado e o mar

1. Introdução

2. O Estado e a soberania, algumas considerações

- 2.1. Breves notas conceptuais;*
- 2.2. Uma muito simples caracterização de Portugal;*
- 2.3. Os Estados, o fenómeno dos “Grandes Espaços” e a Soberania;*
- 2.4. Uma grande questão;*
- 2.5. A importância do Mar para Portugal – outra grande questão;*

3. O Mar e a Soberania, a Lei e o discurso

- 3.1. Um pouco de história;*
- 3.2. A ONU e a Lei do Mar – a Convenção de “Montego Bay” (*);*
- 3.3. O Tratado de Lisboa, as Competências e a Soberania;*
- 3.4. O Uso do Mar, a Política, a Estratégia e os Meios;*
- 3.5. Portugal, a Maritimidade e o Discurso: político e outro;*

4. Considerações Finais

(*) Breve exegese sobre alguns dos Institutos da Lei do Mar a distribuir aos alunos, assim como cópia do artigo elaborado pelo autor (e a convite) para a Revista Militar.

... /// ...



AS FFAA E A DEFESA NACIONAL. O PAÍS E O MAR. A MARINHA E O PODER NAVAL

BLOCO III

A MARINHA (E O PODER NAVAL)

Os meios da Estratégia e a Marinha

1. Introdução.

2. A Metodologia.

3. O Ambiente estratégico, o País e as políticas públicas.

4. A Missão das FA e a Marinha.

5. O Sistema de Forças Naval e a Organização.

6. Os Recursos (Humanos).

6.1. A motivação;

6.2. A Formação;

7. Breves Notas Finais.

... /// ...



AS FFAA E A DEFESA NACIONAL. O PAÍS E O MAR. A MARINHA E O PODER NAVAL

BLOCO III

A MARINHA (E O PODER NAVAL)

A transformação da Marinha

1. Um breve enquadramento teórico

2. A missão da Marinha e as consideradas “novas missões”

3. A mudança, o processo e o seu desenvolvimento

3.1. Adaptação;

3.2. Modernização;

3.3. Transformação.

4. O papel das lideranças, os métodos e os processos

... /// ...



AS FFAA E A DEFESA NACIONAL. O PAÍS E O MAR. A MARINHA E O PODER NAVAL

BLOCO IV

(A MARINHA) E O PODER NAVAL

O Poder Naval e o papel das marinhas no séc. XXI

- I. Introdução**
- II. O mar e os seus atributos identitários. Ontem e hoje**
- III. As funções do poder naval**
- IV. A mudança de estratégia e o papel das marinhas**
- V. Novas estratégias marítimas e a sua evolução**
- VI. Papel das marinhas na resposta aos desafios do século XXI**
- VII. Considerações finais**

... /// ...

BIBLIOGRAFIA

BLOCO I

- *As Forças Armadas e a Defesa Nacional. Da Política e dos fins à Estratégia e aos meios.*

Este livro editado pela Marinha, em novembro de 2007, teve como base uma reflexão efetuada pelo autor e um conjunto de artigos que sob o título “*De como opinar com credibilidade acerca das Forças Armadas*” foram sendo publicados no, entretanto, descontinuado, Jornal de Defesa e Reações Internacionais (da responsabilidade do já falecido Vice-almirante Reis Rodrigues) e no decurso do 1º semestre daquele ano.

- *As Forças Armadas e as missões de Interesse público.* (*)

Este ensaio teve por sustentação uma comunicação do autor, com o mesmo título, efetuada, no âmbito da Conferência “*O País e a Defesa Nacional*”, levada a efeito no Museu do Oriente, em Lisboa, em 17 de novembro de 2015.

BLOCO II

- “*Um pouco de História e das suas circunstâncias.*”

Constitui o “Anexo A”, da responsabilidade do autor, da obra a “*Maritimidade portuguesa*” elaborada em parceria com o Vice-almirante Rebelo Duarte e publicado pela Marinha (e a sua Comissão Cultural), no âmbito da coleção “*Cadernos Navais*” e do seu nº 44, de maio de 2013.

- *Portugal no seu imaginário - do passado ao futuro. Uma visão de cidadão e marinheiro* (*)

Este ensaio, numa versão abreviada, foi objeto de uma comunicação proferida pelo autor, em sessão solene realizada na Academia de Marinha, em Lisboa, em 19 de maio de 2015, no decurso das comemorações do Dia da Marinha desse ano. Do Programa constou igualmente e *a anteriori* uma outra comunicação, a cargo do Dr. Guilherme de Oliveira Martins, que abordou o tema “*Das razões de Zurara à chegada à Índia*”. Mais tarde, e na sua versão completa, foi publicado na Revista Militar nº 2563/2564 de agosto/setembro de 2015.

- *A Maritimidade portuguesa e o reavivar da consciência.*

Representa a cota-parte (e a primeira) de responsabilidade do autor da obra acima citada feita, como já referido, em conjunto com o Vice-almirante António Rebelo Duarte que nela tratou, por seu turno e numa 2ª parte, o tema da “*Maritimidade portuguesa e a oportunidade de desenvolvimento*”. (Cadernos Navais nº 44, de março de 2013).

BLOCO III

- *A soberania do Estado e o Mar.* (*)

Comunicação efetuada pelo autor na Academia de Marinha, em Lisboa, em 23 de fevereiro de 2010 e publicada, numa versão reduzida, na Revista de Marinha, de outubro-novembro do mesmo ano.

- *Os meios da Estratégia e a Marinha.* (*)

Comunicação apresentada pelo autor na Academia de Marinha, em Lisboa, em 10 de abril de 2012 e publicada com algumas adaptações na Revista Estratégia, do Instituto Português da Conjuntura Estratégica, em Lisboa, no mesmo ano.

- *O processo de mudança na Marinha* (*)

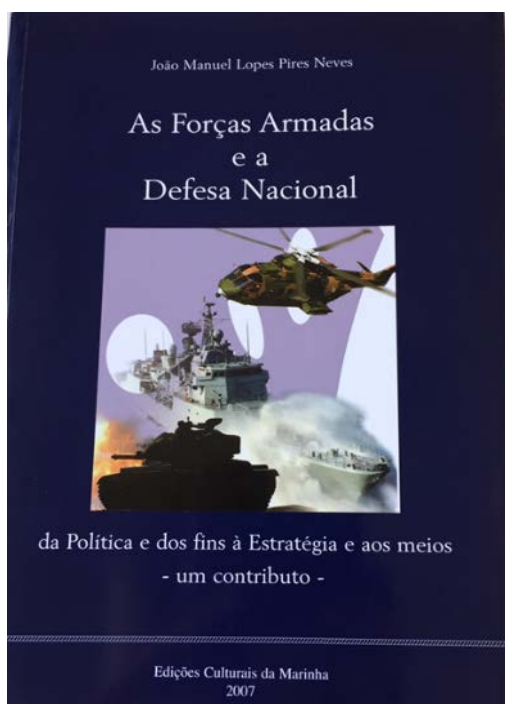
Este o último texto que o autor publicou, enquanto oficial na efetividade do serviço, na Revista da Armada, de janeiro de 2009, ano em que passou à situação de REFORMA (12 de maio).

BLOCO IV

- *O Poder Naval e o papel das Marinhas no Séc. XXI.* (*)

Este ensaio publicado pela Academia de Marinha, em 2019, corresponde a uma adaptação atualista de um outro, editado pela Revista Estratégia do Instituto Português da Conjuntura Estratégica, em Lisboa, em 2016 e, bem assim, constitui a base estrutural da comunicação que o autor levou a efeito na Academia Internacional da Cultura Portuguesa, em novembro de 2018, em Lisboa, aquando da sua tomada de posse como seu Académico de número português.

(*) Ensaio integrante da obra do autor, editada, em Lisboa, pela Marinha, em 2019



2007



2019

